



LIDERANÇA E COLABORAÇÃO DOS PAÍSES NA ÁREA DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

.....
Terceiro relatório de progresso da Declaração de Londres



RESUMO EXECUTIVO

No decurso da história da humanidade, poucos esforços de saúde pública atingiram uma escala e uma ambição comparáveis às da tentativa de libertar o mundo de 10 Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN). Tal esforço sofreu uma aceleração ao longo dos últimos três anos, com vários grupos de intervenientes a unirem-se numa das maiores parcerias público-privadas de sempre para providenciarem o financiamento, os medicamentos e a assistência técnica necessários.

A boa notícia é que estamos a começar a assistir a resultados positivos desta colaboração: há um número crescente de países em situação de endemia a atingir os objetivos de eliminação, mais pessoas beneficiadas e uma apropriação cada vez maior dos programas de DTN dos países. Os ganhos políticos e económicos dos investimentos no combate às DTN são um argumento convincente para um maior investimento, tanto interno como dos doadores.

Não obstante, há desafios que ameaçam a nossa capacidade de alcançar as metas do Roteiro de DTN da OMS. Atualmente, a oferta de medicamentos doados excede a nossa capacidade de chegar às comunidades, e é necessário fazer mais para ampliar os programas. Enquanto consórcio global de parceiros, se não conseguirmos reunir os recursos necessários para distribuir os medicamentos doados às comunidades carenciadas, mais de mil milhões de pessoas permanecerão em risco de sofrimento causado pelas DTN. Temos de redobrar os esforços.

Este terceiro relatório sobre o progresso desde a Declaração de Londres sobre DTN de 2012 realça os conhecimentos adquiridos e realizações relevantes e identifica áreas que justificam maior atenção.

O relatório destaca cinco temas principais:

1 O controlo e a eliminação de DTN proporcionam um dos mais sólidos retornos do investimento em saúde pública

As empresas farmacêuticas doam medicamentos num valor de quase 3,8 mil milhões de dólares por ano, sustentando a relação de custo/eficácia dos programas de DTN. Se forem atingidos os objetivos de combate às DTN, os benefícios sanitários contínuos de 2011 até 2030 serão equivalentes a quase **600 milhões de anos de vida ajustados pela incapacidade (DALY¹) poupados**.

Mundialmente, quase uma em cada seis pessoas precisa de tratamento para, pelo menos, uma DTN. Para além dos

benefícios sanitários e económicos do combate às DTN nos países onde as mesmas são endémicas, os programas proporcionam benefícios políticos aos líderes desses países, bem como dos países doadores, que podem apresentar programas de assistência externa de alto impacto e “relevância no mercado”.

Porém, a profusão de medicamentos doados não será suficiente para derrotar as DTN se escassear o financiamento para assegurar a distribuição desses medicamentos às comunidades. Atualmente, estima-se que haja uma lacuna de financiamento anual de 200 a 300 milhões de dólares até 2020.

A OMS estabeleceu, para os países em situação de endemia, uma meta de investimento de 0,1% da despesa interna com a saúde. Um estudo recente (descrito na página 18) sugere que tal possibilitaria **623 mil milhões de dólares de ganhos de produtividade** entre as pessoas afetadas, de 2011 até 2030.

2 A liderança nos países em situação de endemia revelou um acréscimo substancial

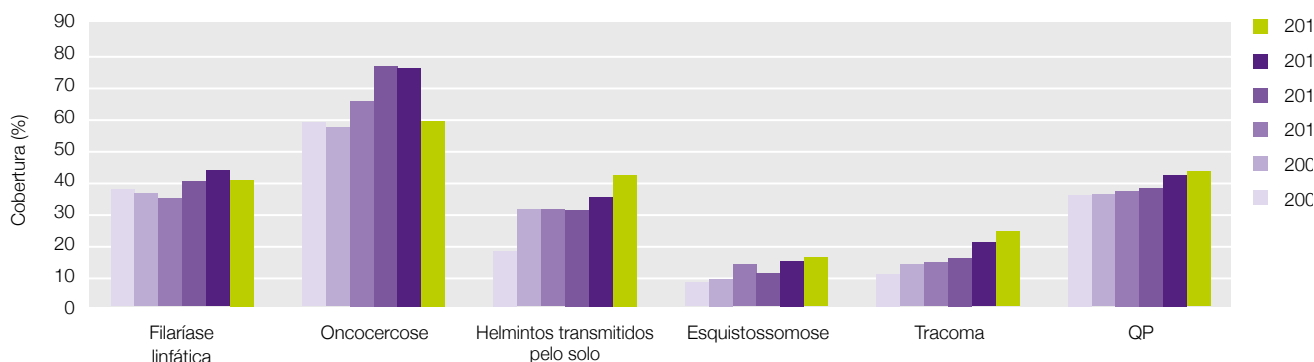
O ano transato assistiu a acréscimos significativos na apropriação dos programas de DTN pelos países. Um pilar fulcral foi a criação do Compromisso de Adis Abeba sobre DTN, promovido por ministros da saúde africanos para definir os seus compromissos de concretização do Roteiro da OMS. Até à data, 26 países assinaram o documento e outros estão a ser incentivados a aderir ao movimento.

Países como o Bangladesh e as Filipinas estão na vanguarda da obtenção de recursos internos para apoio de partes significativas dos seus programas de DTN (85% e 94%, respetivamente). Honduras tornou-se a primeira nação latino-americana a lançar um plano nacional para as DTN plenamente apoiado pelo governo.

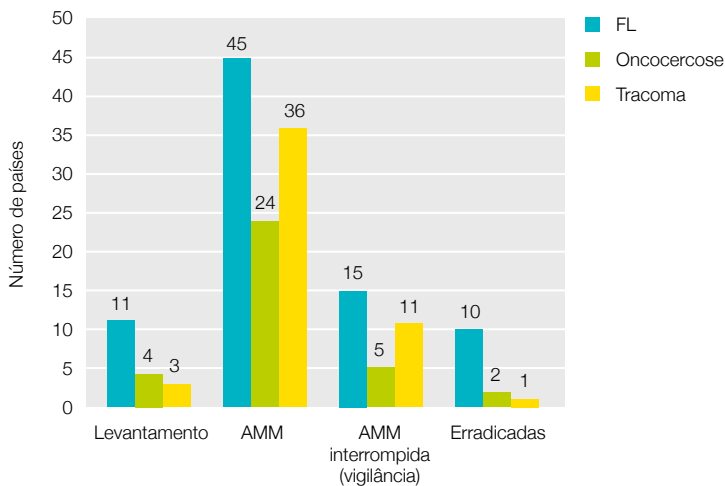
O Banco Mundial indica que, em todo o mundo, há 77 países pobres elegíveis para receber recursos de financiamento de projetos de investimento (FPI) da Associação Internacional

1. O DALY (disability-adjusted life year) é uma medida de anos de vida perdidos por motivos de doença, ajustada em função de pressupostos acerca da incapacidade, bem como da idade e do tempo futuro.

Situação global da quimioterapia preventiva em 2013



Progresso dos países no sentido da erradicação das DTN



de Desenvolvimento (AID). Alguns desses recursos podem ser destinados a projetos de DTN, se os países em situação de endemia integrarem a programação de DTN no seu plano nacional de desenvolvimento.

Apesar de terem de gerir a incidência de doenças endêmicas nas suas próprias populações, tanto a Nigéria como o Brasil demonstraram liderança contribuindo para o sucesso de outros. Em 2015, o Brasil juntou-se à Nigéria como doador, facultando apoio a outros países latino-americanos através da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

3 O maior programa mundial de saúde pública para donativos de medicamentos continua a crescer

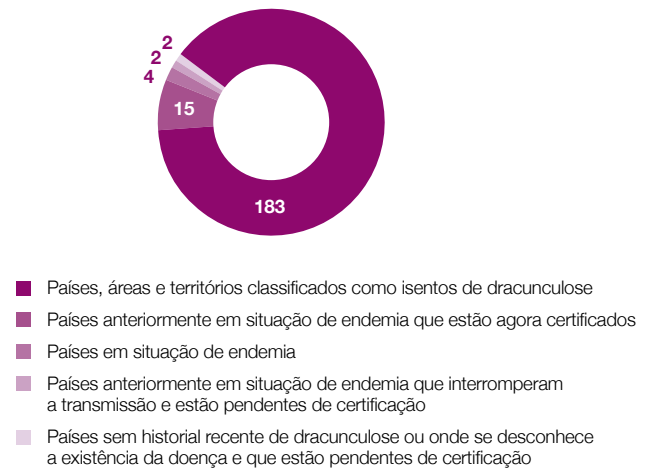
No seu conjunto, os programas de donativos de medicamentos para DTN são os maiores do seu tipo na área da saúde pública, com as empresas farmacêuticas a prometerem medicamentos avaliados em 17,8 mil milhões de dólares entre 2014 e 2020.

Foram doados mais de 5,5 mil milhões de comprimidos que proporcionaram 3,5 mil milhões de tratamentos desde o lançamento da Declaração de Londres em 2012. Em 2014, foram disponibilizados 1,45 mil milhões de tratamentos aos países em situação de endemia, o que representa um aumento de 36% desde 2011.

4 A cobertura está a aumentar, mas o ritmo é demasiado lento para cumprir as metas de referência fundamentais

A cobertura global está a aumentar, com 43,3% da população que precisa de tratamento com quimioterapia preventiva (QP) a receber tratamento para, pelo menos, uma doença, em comparação com uma taxa de 35,5% em 2008. Em 2013, havia 114 países em situação de endemia em relação às quatro doenças tratáveis com quimioterapia preventiva, com uma população em risco total de quase 1,8 mil milhões. Destes, 74 países relataram distribuições a mais de 784 milhões de pessoas no seu conjunto. Porém, a cobertura não está a aumentar com a rapidez suficiente para concretizar as metas. O aumento médio anual de 1,6% é demasiado baixo para obter e sustentar o impacto, pelo que é imperativo aumentar o ritmo.

Dracunculose: situação dos programas nacionais



5 Os programas nacionais de combate às DTN estão a atingir os objetivos de erradicação

As realizações do Programa de Erradicação da Dracunculose são um testemunho do que é possível na área das DTN. Desde 1983, o programa eliminou com sucesso a doença em 81% de todos os países anteriormente em situação de endemia (17 em 21). O número de casos em 2015 atingiu um mínimo histórico de 5 no final de maio. Oito países mantêm-se pendentes de certificação: o Chade, a Etiópia, o Mali e o Sudão do Sul continuam em situação de endemia; o Quênia e o Sudão estão em fase de pré-certificação; e a República Democrática do Congo e Angola (onde se desconhecem situações de endemia) têm igualmente de ser certificados pela OMS.

A oncocercose foi erradicada na Colômbia e no Equador e o tracoma foi erradicado em Omã. Alguns países também fizeram progressos na suspensão do tratamento em todos ou alguns dos focos de atenção. Entre estes contam-se o México, a Guatemala, o Uganda, o Sudão, o Mali e o Senegal. Dos restantes 73 países em situação de endemia de FL, 16 (22%) já não precisam de administração massiva de medicamentos (AMM). O Malawi anunciou recentemente ter atingido uma fase em que o tratamento já não é necessário, aumentando esse número para 17 países. Estas admiráveis realizações demonstram que os ambiciosos objetivos estabelecidos são alcançáveis com esforço e recursos.

Conclusão

Tal como mencionado no comunicado da Cimeira de 2015 do G7, "2015 é um ano de viragem para as questões da cooperação internacional e do desenvolvimento sustentável", e a luta contra as DTN não é exceção. Em conjunto, temos agora a oportunidade de alcançar muitos dos objetivos definidos no roteiro da OMS sobre as DTN e de posicionar a eliminação futura destas 10 DTN como um objetivo concretizável nesta geração. Aqueles que vivem em pobreza extrema por todo o mundo estão a contar com a nossa ajuda. Não os deixemos à espera.